

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »

## DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha  
Anuncios e communicados. . . . . 50 »  
Repetições . . . . . 25 »  
Anuncios permanentes, contracto especial  
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

## A MONARCHIA E AS CLASSES INFERIORES

II

Um completo desengano havia de soffrer o partido revolucionario, se acaso os chefes assumissem o governo, visto não poderem realizar de prompto essa igualdade, que promettem ás classes inferiores—e da qual apenas estas se irão aproximando em reformas successivas—promessa vaga, pois não dizem em que hade consistir, e só visa ao effeito d'agital-as.

Sendo assim, a mudança do systema de governo não lhes hade trazer nenhuma vantagem apreciavel.

E porque tambem aquellas reformas serão exequíveis tanto sob o regimen da republica como sob o regimen da monarchia, uma vez que sejam lentas, e não transtornem a ordem economica.

Esse estado social, futuro, para o qual sem duvida o mundo s'encaminha só hade resultar de uma transformação gradual, progressiva, e não violenta.

Os actos, que produzem, adquirem, ou distribuem, e consomem, precisam de uma norma, que os vá regulando, ainda que modificavel opportunamente.

Quer monarchico, quer republicano, todo o governo tem de se conduzir debaixo d'esse ponto de vista.

Mas o segundo será o mais proprio ou apto a tomar uma sincera e prudente iniciativa?

Não me parece, quando por ora é indispensavel uma direcção mais disciplinar, que contenha os impacientes, porque as reformas não podem ser abruptas, e na direcção se precisa de mais ordem.

Ora o governo republicano está na completa dependencia do elemento revolucionario, e tem de subordinar-se e obedecer-lhe ou de resistir, e perder toda a popularidade—e d'ahi, uma situação que os seus adversarios aproveitariam para o derrubarem, lutas inevitaveis, sem proveito.

Com o advento da republica socialistas e republicanos, ligando-se, se já não estão ligados, e tornando-se mais exigentes, não permitiriam ao seu governo uma acção rasoavel e livre—e se realmente o partido adverso á monarchia não é tão forte, como se diz, a republica não teria uma duração muito longa—d'ahi a sua inconveniencia.

Sob o ponto de vista politico o presidente da republica não differe na acção, no poder, e nas funções do rei constitucional—apenas em ser um temporario, outro permanente—não podendo questionar-se que o rei convem muito mais para a ordem tão necessaria nas actuaes circumstancias.

(Continúa.)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## LITTERATURA

## As Miragens Seculares

VI

Confessou o nosso Mestre o pouco valor da sua longa *Historia Litteraria*, no que eu só vejo o pretexto de realçar-lhe os meritos depois de revista—esta confissão, como se viu, tão completa, justifica a minha censura, e dispensar-me-hia de mais analyses; se eu não quizesse averiguar, se realmente corrigiu os graves defeitos, de que se accusa, e applaudindo-o, reconhecer-lhe o direito a entrar no Kalendario.

Na verdade, que valia a sua *Historia da Litteratura Portuguesa*, se elle mesmo nos diz:

1.º—que era necessario refundil-a integralmente.

2.º—que fôra escripta sem unidade no processo critico, com incertezas e vacillações no methodo.

3.º—sem que a mesma luz philosophica o esclarecesse.

4.º—se lhe faltava o conhecimento das sciencias subsidiarias.

5.º—se ignorava a formação das linguas romanicas.

6.º—e tambem o methodo comparativo em philologia.

7.º—se tinha uma incompleta noção historica da idade-média.

8.º—e principalmente da revolução occidental, que envolve todas as manifestações da Europa moderna.

9.º—se estava longe d'apreciar a missão iniciadora e profunda da cultura greco-romana continuada pelos povos latinos.

10.º—se até o seu criticismo era anarchico.

11.º—se julgava as instituições e homens sem ter a vista de conjuncto de uma philosophia que lhe revelasse as leis historicas e psychologicas.

12.º—e d'esta sorte, se não podia coordenar o immenso tropel de factos accumulados por uma erudição impertinente!!

E' terrivel esta confissão, atraiçoa-lhe a vaidade, mas não é ingenua, como se cre—o snr. Theophilo (está bem claro) quer agora convencer-nos de que para refundil-a sua *Historia Litteraria* se habilitou com todas as sciencias, methodos, philosophias, e criterios, que não possuia, e que depois de refundida, e identificada no mesmo espirito, ficará sendo uma obra-prima, capital, a quem chama o seu *Palacio*, como chamou a sua *Cathedral á Visão dos Tempos*.

E note-se, que se carecia d'uma vista de conjuncto, que lhe revelasse as leis historicas e psychologicas para tratar da critica litteraria, se ignorava as sciencias que diz ignorar, e principalmente a revolução occidental, que envolve todas as manifestações da *Empreza Moderna*, tambem devia e deve padecer dos mesmos defeitos a sua concepção philosophica da historia idealizada (?) na *Visão dos Tempos*—que não refundiu, a não ser que o poeta da humanidade tenha dois cerebros independentes, um que segregou aquelle poema, e outro a *Historia da Litteratura Portuguesa*.

As contradicções nos seus livros são taes, que o não salvam de más apprehensões sobre a reforma cerebral annunciada.

Na *Introdução e Theoria da Historia da Litteratura Portuguesa*, por onde começou a reverter a sua tarefa, o principio das raças, que ainda mais exagera, e chimericamente applica, me persuade de que talvez não consiga fazer d'ella um monumento. Não fallarei hoje mais da *Theoria*.

Continuarei citando.

Diz-nos o snr. Theophilo: a analyse da vida contemporanea, o romance, a poesia, a critica litteraria, a *synthese historica*, a pedagogia, as noções positivas, tudo se revivificou por essa poderosa philosophia.

Mas como? se o snr. Theophilo confessa, que elle-mesmo escreveu a historia litteraria sem que essa philosophia, tal como se achava ainda entre nós, o habilitasse a escrevel-a, e foi-lhe preciso refundil-a integralmente?

A mesma poderosa philosophia não obstou a que o espirito das *Odes Modernas* fosse o pessimismo á Baudelaire, facil d'imitar, e mais facil de illudir o gosto dos que aspiram a uma *brdem nova*.

Nem tão facil como pretende o nosso Mestre—não é por acinte que o contesto—um poeta francez, e de muito merito, competente no assumpto, aprecia o auctor das *Flores do Mal*, do modo que vai lêr-se:

«Prometteu roido pelo abutre não é nada comparavel a este scismador extranho, que n'uma refinada crueza despedaça e saboreia o seu proprio coração; nunca mais sinistro cometa appareceu no ceu da poesia.»

«Não tem uma frase, que não seja premeditada, necessaria—no punho vigoroso sustenta as re-deas da phantasia—nunca vai além do fim, que marcou, mas a vontade não lhe soffoca a paixão, que ruga e turbilhona como a chamma captiva dentro da caldeira.»

«O que mais caracteriza esse hospede das Trevas é a suggestividade.»

«A maior parte das suas estrophes são aberturas sobre os abysmos do inesplorado.»

«Uma grande e irremediavel agonia o tortura—é um martyr.»

«O seu estylo tem a densidade dos mais duros metaes, a virulencia dos mais subteis venenos, a clareza, e como a brilhante geometria dos crystaes, o novo n'um molde hypper-classico—a sua imaginação é correcta, sobria, e opulenta.»

«Outros serão mais perfeitos, mas quanto mais frios e descoloredos, etc., etc.»

Assim tanto pelo que respeita a inspiração, como a forma, não é facil d'imitar-se.

O snr. Theophilo julga de levadio, e mais uma vez o senso esthetico lhe falhou—o que é frequente.

Anthero do Quental, apezar de ter supprido com *Vico*, *Hegel*, e *Comte* o que faltava ás *faculdades creadoras* de João de Deus seria ridiculo affirmar-se que o imitou—mas devia ser-lhe facil segundo pareceu ao snr. Theophilo—facil é o cotejo, que põe a lume a enorme inferioridade do poeta das *Odes modernas*.

«A aparição do espirito novo está ligada a uma grande pugna encetada com a *Carta Bom-Senso* e *Bom-Gosto* de Anthero do Quen-

tal, e com as *Theocracias Litterarias*.

Estes folhetos, pelo que encerram, não despertaram a attenção, a não ser por atacarem o snr. Castilho com um rancor, que o illustre cego não merecia, não só por ter sido um iniciador romantico, de que é uma prova a bella poesia—*A Primeira Noite na Serra*, que data de 1826, mas

porque n'essa e n'outras não o excedem os seus desapreciadores—e ainda por ter dito nas *Excavações Poeticas*, já antes de 1848, «que a poesia portugueza como a do restante da Europa e a nossa mesma linguagem se andam ha annos revolvendo para um futuro, que não se exerga bem distincto, e que tudo o que nós fazemos n'este genero, mormente os que

## A REDEMPCÃO

IV

## Uma scena nas alturas

Uma voz correu pelo espaço a perguntar,  
Se entre os anjos havia  
Alguem que fosse capaz da humanidade resgatar,  
Que nos abysmos pendia?

Nem uma só voz d'essa multidão chegou a responder  
A tal apêllo do senhor...  
La no throno do ser Eterno se ouvir então dizer,  
Eu salvarei o peccador.

De quem seria esta voz que assim se exprimia,  
Dar aos homens a salvação?!  
E'ra do Verbo de Deus (\*) que as algemas quebraria,  
Da eterna escravidão.

V

## A mulher sem igual

Logo na mente divina  
Foi concebida Maria,  
Essa estrella peregrina,  
Que do céu nos alumia.

Será de Deus um primôr,  
Creatura a mais formozza;  
Será toda puro amôr,  
Entre os espinhos da roza.

E será mãe do Eterno,  
Do seu Verbo mui amado;  
E arrancará do inferno  
O peccador desgraçado.

Será sempre immaculada,  
Nas suas phases da vida;  
Será qual luz d'alvorada,  
N'esta terra fementida.

E por fim ha-de esmagar  
Da serpente a villania,  
Por ella ter seduzido  
Os povos á idolatria.

VI

## Em Nazareth

Na Biblia se encontram as prophcias,  
Da vinda do Salvador ou do Messias;

Escriptas pelo propheta Izaias,  
Confirmadas pelo santo Jeremias.

Terminadas as semanas de Daniel,  
Desce dos céus o Archanjo Gabriel.

Elle entrou no albergue de Maria,  
Virgem que do sangue real descendia.

Vem dizer-lhe q e será mãe do Bemdito,  
Do santo messias. Rei do infinito.

(Continua)

João da Silva Ferreira.

(\*) Só o Verbo do Eterno, como Deus, é que, podia dar a devida satisfação á justiça divina offendida, e, para isso, teve de encarnar e fazer-se homem, para satisfazer a Deus por meio do sacrificio da sua vida.

como eu tiverem alguma coisa e muito de certos hábitos tradicionais e viciosos em litteratura, teem e temos de ficar esquecidos deante da brilhante escola, que já por ventura vem raiando.»

Esta passagem, onde não vemos fingida sinceridade, era de molde a carear a indulgencia dos coimbrões, e a reprimir-lhes a injustiça com que rebaixaram o justo merito do sr. Castilho.

O que são as *Theocracias Litterarias*, absolutamente sem nenhum valor critico, disse-o o sr. Ramalho Ortigão, e aqui já o transcrevemos.

Desembaraçada a *Visão dos Tempos* das concorrências na chefia da escola ficou sózinha a guiar a poesia nacional no caminho do seu destino.

Mas quê?! foi pouco imitada no pensamento diz o sr. Theophilo d'onde se segue, que ou a *Visão dos Tempos* a não guiou, ou ella se não deixou guiar e creio que fez bem.

A *Visão*, titulo bem quadrante ao poema, podia fazer-lhe perder o bom senso.

Tambem não *influiu* na versificação *alliando a acção de João Deus com a acção de Garrett.*

(Esta acção não deixa de ter sua graça.)

Sabe-se que o sr. Bulhão Pato é quem mais se aproxima em algumas das suas poesias da forma garretiana—mas o sr. Theophilo, nem no verso solto, nem no rimado, e n'este principalmente, não deixa perceber a liga, que fez de João de Deus e de Garrett.

A rima obriga-o a dizer maravilhas, como já vimos nos versos da *Maior Dôr Humana*, e á morte de sua mãe, assumptos que deviam impressionar-o.

Darei hoje mais um exemplo. Abri as *Miragens Seculares* e deparando com o gracioso hymno ao Firmamento aqui o reproduzo para desfado d'este longo artigo.

## O FIRMAMENTO

Por esse espaço aberto o olhar se espalha; Poeira d'astros, soes, constillações, Como estilhaços de feroz metralha, Se alastram nos confusos turbilhões. O universo é o campo da batalha; Os planetas extinctos e já frios, Anéis quebrados, paramos vasos, São destroços dos fervidos baldões.

O aspecto deslumbrante aerio, lindo, Da lucida coroa zodiacal, D'esse combate violento, infindo, Occulta o esto n'uma curva ideal Serena reluzinda.

A lucta dura ha seculos sem conta, E em suas formas a Materia aponta Vestigios do conflicto primordial

Como se abarcam dois atheletas fortes, Peito a peito, oscilando n'um vaivem, Ambos iguaes no embate, como cohortes Que se esmagam no espaço que as retem, Trocando as fendos cortes;

Cahos e cosmos soltos degladeam, Assim como os irmãos, quando se odeiam, Como no mytho lucta o mal e o bem. Bravo!

Rompe a continua, e indomita refrega Kibombando na gelida amplidão, Cahos rue, a Materia desaggrega; No vortice de ignota repulsão Eis frouxa, van, se entrega: No cadinho que as cousas gazifica Estrellas soes, tudo identifica, A luz, o pensamento, a aspiração! Bravo!

Da inerta massa até á consciencia, Do vulcão até á viva luz, Tudo volta á recondita immanencia, A forma ao amorphismo se reduz; Nem substancia ou essencia Já distingue os esparsos elementos; Como varrem os areaes os ventos, O atomo intangivel se produz. Bravo!

Cahos venceu! No indondado abysmo, Flutua como envolto em nevoa, a sós, Na convulsão final do catachysmo, Ristituindo á Materia após Seu individualismo!

Desfez-se tudo, como a solta malha, Mas o fio enoveja-se... a batalha Retoma ontro vigor, é mais feroz! Bravissimo!

E assim continua em mais 22 estancias São versos positivos admiraveis—incriveis O' *Chaplain* a tua gloria escureceu. Admirai, philistinos... mas em silencio (O Firmamento continua)

Lourenço d'Almeida e Medeiros

## A FEITICEIRIA

Nos seculos 16 e 17

A verdadeira civilização é bem moderna.

Eu não posso chamar civilizados os seculos, em que se passam os factos, que vão ler-se;—extrahidos do livro bem conhecido de Michelet—*La Sorcière*.

«A Hespanha, no tempo da *pidosa* Izabel (1596), sendo 1.º ministro o cardeal Ximenes, começa a queimar as feiticeiras.

O bispo de Genova em 1515 queimou *quinhentas* em tres mezes.

Carlos 5.º em vão quiz estabelecer, que a feiticeira fosse julgada civilmente—os bispos allemães, pequenos principes, para quem o confisco era um dos melhores proventos continuaram a queimar com furor—o imperceptivel bispo de Bamberg em um momento queimou seiscentas pessoas, e o bispo de Wurzburg novecentas!

O processo é simples, emprega-se a tortura primeiro contra as testemunhas, o medo leva-as a dizerem quanto os algozes querem.

Pelo soffrimento obtem-se do accusado uma confissão, que vale mesmo contra a evidencia dos factos.

Uma feiticeira confessa ter desinterrado do cemiterio uma creança para usar d'ella na sua magia.

O marido diz, ide ao cemiterio a creança está lá—foram, e lá a encontram, mas o juiz decide, que é uma apparencia uma illusão diabolica—a mulher é queimada.

Estes bons principes ecclesiasticos tanto se excederam, que o imperador Fernando 2.º d'Austria, o exterminador de *quasi metade dos habitantes da Bohemia*, não catholicos, que promovêu a guerra dos *Trinta-Annos* contra a Allemanha lutherana, interveio para obrigar os juizes episcopaes a não começarem os processos pela *tortura*, o que era condemnar antecipadamente.

Muitas donzellas se accusavam de se terem abandonado a Sathanaz, reconhecia-se, que eram virgens, e apesar d'isso, eram queimadas.

O frade de S. Domingos Sprenger compoz um terrivel *Manual da Feiticeira*, por onde se pode avaliar a perversidade insensata d'esses tempos.

Cardano disse—«pela confiscação os mesmos accusam e condemnam».

Em França no reinado de Henrique 2.º, e da favorita Diana de Poitiers, a fogueira devorava os herejes e os feiticeiros—os magistrados, que repelliram a *Inquisição*, rivalisam com ella agora—o parlamento de Toulouse entregou ás chammas *quinhentos* d'uma vez—julgue-se do horror de uma tal scena.

O advogado jesuita Del Rio em Hespanha, Remy na Lorena em 1596, Boguet no Jura em 1602, Lelvyer em Anjou em 1605 causariam inveja a Torquemada.

O juiz de Nancy n'um livro dedicado ao Cardeal de Lorena, muito *digno* da homenagem, assegura-lhe ter queimado oitocentas feiticeiras—*a minha justiça é tão boa, que n'um anno 16 se mataram para não passarem por minhas mãos*.

Os frades de S. Claudio escolheram contra os seus subditos um juiz secular, Boguet, que compoz um livro sobre o processo da magia—muito lido pelos seus collegas.

Ahi se mostra generoso, e aconselha, que sejam estranguladas as feiticeiras antes do fogo—mas não os *lobishomens*, esses devem ser queimados vivos».

«Sathanaz é fino nada quer com as creanças, «porque sabe que o seu contracto com um menor podia ser annullado.»

As creanças ao menos estariam salvas?

Não—porque se contradiz e declara, que só queimando tudo, até os berços, é que tal lepra se extingue.

Este bom homem, no triste Jura, gregião pobre, de magras pastagens e de pinheiros, fez do paiz u dese.

A mulher nasce *Fada*, pela inspiração é *Sibylla*, pelo amor *Magica*, pelo seu engenho e arte *Feiticeira*.

Em certos dias é *Vidente*—com os olhos sobre as flores, flor tambem toma com as suas irmans um conhecimento pessoal: só depois d'ella é que o homem se fez astrologo, propheta, nigromante, e sacerdote.

No começo a mulher é tudo.

Uma religião forte e vivaz; como foi o paganismo grego, principia pela sibylla, e acaba pela feiticeira.

São as tradições gregas, que ella conserva, e esconde, já decahidas, ou degeneradas, nas sombras da idade—media—assim para as religiões é a mulher, quem mais longamente as faz viver, e lhes é fiel, quem mais as ama.

Aquella, que ensinou a virtude das plantas, que na tripode de *Delphos*, na irradiação do deos da Luz, vaticinava ao mundo de joelhos a seus pés, depois de mil annos, é corrida como féra, lapidada, e posta em carvões ardentes!

A feiticeira durante seculos foi quem unicamente medicava o povo. Era chamada—*a bella donna*—é a sua planta favorita—se dava o mesmo nome—*Bella donna*, que fornece um veneno salutar, ainda hoje applicado.

Michelet.

## CAVAQUEIRA

Todos nós sabemos que a Terra gira em volta do seu eixo e se move, conjunctamente, em volta d'um centro attractivo a que chamamos sol.

Tem outros movimentos mais complexos em que não entramos porque isso descambava na pedagogia, e não queremos passar d'um *cavaco* ameno.

Tomemos uma funda, colloquemos-lhe uma pedra na solla, imprimamos-lhe um movimento de rotação rapido, larguemos um dos cordeis, e veremos a pedra seguir a tangente á curva que a obrigamos primeiro a descrever.

Esse movimento que se torna parabolico não nos interessa.

Estudemos-lhe, agora, só o inicio.

A pedra partiu em consequencia da *força centrífuga*, fende o ar que lhe resiste á sua passagem e a faz diminuir e chega por fim a cahir.

Vejamos agora, a razão da queda.

Se não existisse uma força que attrahisse os corpos para o centro da terra, esses corpos estariam no espaço, n'uma dança macabra perpetua, n'um *can-can* infernal.

Essa força, que os obriga a permanecer em repouso á superficie da terra, chama-se *gravidade*.

No caso da funda, a resistencia do ar, conjunctamente com a *gravidade*, annullaram a *força centrífuga* e trouxeram a pedra ao estado de repouso sobre a superficie da terra, ou por outros termos, obrigaram-n'a a cahir.

Desde o nosso tempo de garotos que conhecemos a *força centrífuga*, porque, muitas vezes, ella nos ajudou a matar um passarinho innocente, que voejava aqui e acolá, procurando o sustento para si e para os seus. Já que estamos em tão boas relações com ella, façamos com que ella nos diga alguma coisa a respeito da sua inimiga—*gravidade*.

Aqui não se dá o caso das *Sóras visinhas* no *soalheiro*, que se intrigam constantemente, architectando scenas que deitam por terra a virtude mais solida.

Esta *força centrífuga* é leal e generosa. Foi vencida, mas, confessou-o sem rebuço.

E' o prototypo das virtudes, digna de ser imitada pelos membros da classe humana.

Vejamos o que ella nos conta.—A *gravidade* é uma força necessaria á existencia; encontra-se em todos os corpos celestes e é variavel em todos elles.

Se representarmos a força de alteração (*gravidade*) na terra por 1, na lua será 0,17, em Jupiter 2,81, em Marte 0,41, em Mercurio 0,56, em Venus 0,94, no sol 29,97.

Analysemos, agora, estes numeros e vejamos se tiramos d'esse exame alguns dados que nos figurem melhor esses graus d'intensidade d'ella á superficie dos diversos corpos.

Vêmos que a intensidade em Venus é 0,94 e, d'ahi, concluímos que é quasi igual á da terra.

Um kilogramma, mas verdadeiro, e, dizemos isto, porque a mais pequena falsificação deitava por terra todos os nossos calculos; repito pois, um kilogrammas terreste pesa á supercie do sol 29,97570.

D'aqui se conclue, que, era preciso sermos organizados d'uma força diferente da que nós somos para vivermos á superficie do sol, porque ahi não poderíamos dar um salto nem teríamos força sufficiente para levarmos, repetidas vezes, á bocca, o garfo para comermos, o copo para bebermos. Quasi que seria preciso um guindaste para nos elevar, para subirmos uma escada.

Isso, porém, seria uma *Providencia*, encarando a questão por outro lado, porque ahi desapareceriam as scenas de pugilato, porque não teríamos força para levantar um braço e applicar um d'estes sopápos puramente lusitanos com que a toda a hora se mimoseiam diversos ratões de bom gosto.

A mechanica é que teria muito a ganhar, porque era preciso multiplicar muito as forças para lá se poder viver, como nós aqui vivemos, n'este globo abençoado.

Não poderia lá haver exercitos, porque só poderiam usar armas de papelão.

Se algum tivesse a infelicidade de tropeçar e cahir, só com um guindaste se levantaria.

Dissémos que o nosso globo era abençoado, mas não podemos deixar de dizer que está muito proximo o fim do mundo, visto que a terra tende a arrefecer, e que, passados 400.000 annos essa temperatura chegara a 0.

Attendendo, pois, á epocha proxima do fim do mundo, todos os leitores que gostaram d'esta *cavaqueira* terão a continuação se legarem todos os seus bens, já, ao auctor d'estas mal rabcadas linhas, para elle poder provar os ricos mexilhões d'Aveiro, que dizem ser d'um finissimo gosto, visto que os meios pecuniarios actuaes não lhe permittem passar de *sopa, cosido e arros*.

Fica, pois, esperando as *bellas di as massas* o vosso

creado mais que obrig.ºº

Orion.

## NOTICIARIO

### TEMPO

Tem feito um tempo, que ninguém o comprehende, nem por mais um!...

Ora sol, ora chuva, ora trovoadas, ora uma e outra coisa, emfim uma verdadeira confusão!...

Dissémos que a *lua nova* entraria com tempo bom, e, assim, deitamos asneira, o que não admira, porque, não só na previsão dos tempos, mas em tudo mais, nem sempre temos a dita de accertar.

Em todo o caso, antes não accertar com o tempo, do que não accertar com... outra coisa, á qual teríamos de ficar sujeitos, durante a nossa existencia.

Isso, então, é que era de nos fazer os cabellos brancos!...

Era o proprio inferno, até!...

## PESCA

Houve trabalho de pesca, em alguns dias, sendo o seu producto, como de costume.

## O XUÃO

No dia 30 de maio findo, publicou-se um numero extraordinario do semanario *O Xuão*, (a 4 côres) exclusivamente dedicado ao borrachão do Padre Mattos.

A empreza resolveu publicar este numero para assim o tornar conhecido do publico, conseguindo apresentar um conjuncto tanto litterario como artistico digno de se admirar.

Temos tambem presente o n.º 15 d'este semanario, que na terça feira se publicou.

As paginas de caricaturas, são esplendidas, sendo o assumpto, as ultimas manifestações (estudantes e a do Porto) magnificamente aproveitado.

Publica tambem uma pagina allusiva ao dito em voga no Porto: Adeus oh! Kendall.

Emfim um numero recommendavel.

A parte artistica é devida ao habil caricaturista Silva e Souza.

## Enlace matrimonial

No dia 30 de Maio findo consorciou-se a ex.ª sr.ª D. Maria Amelia Fidalgo Pepolim, com o sr. Manoel Maria Barboza Brandão.

O acto realizou-se na capella contigua á casa de habitação do noivo, da qual é proprietario, paranympando, por sua parte, seu tio Manoel Ferreira Brandão e esposa, e, por parte da noiva, seu primo o sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo e o sr. dr. Joaquim Soares Pinto.

Auguramos-lhes um futuro de felicidades.

## NOMEAÇÃO

Foi nomeado recebedor d'este concelho o nosso patricio e amigo o sr. Antonio Valente Compadre, a quem endereçamos o nosso cartão de cordeas felicitações.

## UM COMETA

O anno de 1909 reserva-nos um acontecimento astronomico d'um interesse consideravel, o reaparecimento do cometa de Halley, cujo periodo é de 76,08 annos e que, segundo os calculos, passará na perihelio em maio de 1910, se por acaso, na sua longa viagem, não tiver encontrado algum companheiro que o afastasse do bom caminho.

Newton demonstrou que os cometas estavam sujeitos ás leis da gravitação, e Halley, tendo traçado as trajectorias de alguns cometas, reconheceu que tres d'elles pareciam ter uma orbita commum, e que em summa, não se tratava de tres astros diferentes, mas da reaparição periodica do mesmo lume celeste.

A periodicidade de certos cometas foi então estabelecida pela primeira vez.

Halley descobriu e observou o cometa que tem o seu nome em 1862, e os seus calculos permitiram-lhe prever a sua volta setenta e seis annos depois.

## SANTO ANTONIO

Eis o programma das festas, que se realizem a Santo Antonio, n'esta villa, nos dias 13 e 14 do corrente:

Dia 13

A's sete horas da manhã, benção da imagem de Santo Antonio.

A's cinco horas da tarde, novena acompanhada pela orchestra dos Bombeiros Voluntarios.

A' noute profusa e vistosa illuminação, destacando-se d'entre ella, uma entrada, na frente do adro da capella, de trez arcos ladeados de Xadrezes.

A's 9 1/2 subirá ao ar uma gi-

randola de foguetes, annunciando o principio do arraial, onde se farão ouvir, em dois elegantes corêtos, as duas philarmônicas d'esta villa—a «Ovarense» e a dos «Bombeiros Voluntarios».

A's 11 horas e meia, haverá um intervalo, durante o qual se queimará grande porção de surprehendente fogo systema do minho, terminando o arraial pelas duas horas da madrugada.

Dia 14

A's onze horas da manhã, exposição do SS., missa solemne a grande instrumental pela orchestra «Ovarense» e sermão ao Evangelho, pelo brilhante orador, nosso conterraneo, o rev.<sup>mo</sup> Padre Antonio Dias Borges.

A's 4 horas da tarde, vespers acompanhados pela orchestra dos «Bombeiros Voluntarios», sermão pelo rev.<sup>mo</sup> Antonio de Carvalho Maia, do Porto, e, em seguida procissão, acompanhada pelas duas bandas.

**EXCURSÃO**

Ora até que enfim sempre se realisa a excursão a Coimbra, no dia 18 do corrente!

Oh Cerveira, deixa lá vêr um copo d'elle e dez reis de linguas de gato!

Sempre temos excursão e mais do que isso.

N'esse dia realisa-se, em Coimbra a imponente festividade do Corpo de Deus, e, assim, matam-se dois coelhos d'um só tiro.

Festa e mais festa; quem não deixará de se inscrever, para uma bórça d'estas?!

Nós não deixaremos, isso é que não!

Oh Cerveira dá cá a lista, mas depressa, que posso ficar a par de pirulas!

**S. JOÃO**

Realisa-se, nos dias 23 e 24 do corrente, a festividade em honra de S. João Baptista, no pittoresco e aprazível largo de S. João, d'esta villa.

Esta festa que, este anno, será elevada e um grau nunca visto em Ovar, será abrilhantada com as bem conhecidas e acreditadas bandas de musica a «Ovarense», que, pela sua correctá execução, alcançou o 1.º premio em um certamem, em Aveiro, e pela de S. Thiago de Riba-Ul, considerada como a melhor, d'estas proximidades.

O largo será embelezado por uma deslumbrante iluminação, na noite 23 para 24, queimando se grande variedade de fogos de cá e de Vianna, e, além d'estes, algumas peças de fogo dos mais acreditados fabricantes inglezes, allemães e hespanhoes, importados d'aquelles paizes, por uma acreditada caza de Lisboa.

Estes fogos são d'um effeito surprehendente, até hoje, só vistos em festejos regios.

No dia 24, logo á missa primeira, a musica de S. Thiago far-se-ha ouvir.

Haverá missa solemne a grande instrumental pela orchestra «Ovarense», sermão, ao Evangelho, pelo Rev.<sup>mo</sup> P.º Borges, e, em seguida procissão, que revestirá um brilho desusado.

De tarde, arraial, queimando-se variados fogos de bonecos, que provocarão a gargalhada.

Tanto a capella, como o largo, achar-se-hão ornamentados a capricho, produzindo um effeito atrahente.

Hoje e ámanhã grandiosas festas em S. Donato. Ninguém falte.

**Quinze francos diarios... sem trabalho**

Conta um jornal parisiense que um individuo conseguiu um

rendimento de 15 francos diarios, valendo-se d'um processo muito engenhoso.

Trata-se de um modesto empregado de um ministerio que herdou um dia 20:000 francos. Converteu-os em 20 notas de 1:000 francos, que manchou e estropiou; apresentando-as depois no «guichet» do Banco de França.

—Faça favor de me trocar por notas novas estas que estão n'um estado lastimoso.

Feita a troca retirou-se o homem satisfeito.

No dia seguinte voltou com 20 notas ainda mais sujas que as anteriores e fez a mesma operação, voltando todos os dias durante tres semanas.

Os empregados acabaram por se cançar de entregar todos os dias á mesma hora e ao mesmo individuo, 20 notas novinhas em folha em troca de 20 ensebadas e sujas.

Avisaram o governador do Banco que chamou o homemzinho.

—Porque é que o snr. anda todos os dias a deteriorar notas do Banco?

—Porque me apetece, respondeu elle. Não ha lei nenhuma que m'o prohiba. E' além d'isso, quem lhe disse que eu as sujo de proposito? Succedem coisas tão singulares!

—Sabe que nos custa um dinheirão! exclamou o governador.—Cada nota representa 80 centemos. Todos os dias o senhor custa-nos, portanto...

—Dezeseis, francos interrompeu o outro.

Dezeseis francos, effectivamente retorquiu o governador:—Isto assim não pode continuar!

—Pratos na meza. Consinto em não voltar com as notas estragadas; mas hão de os senhores pagar-me 15 francos diarios.

—Nuncal respondeu o governador.

—Pois olhe que o Banco ganharia com essa combinação 365 francos por anno e 366 nos annos bissextos.

Continuaram discutindo e, por fim o governador cedeu.

Mediante 15 francos diarios, o modesto empregado já não estrophia as notas e vive agora tranquillamente na provincia onde recebe com a toda regularidade os seus rendimentos.

**O QUE REVELAM AS UNHAS**

As unhas compridas e afiladas querem dizer imaginação, poesia, amor ás artes e preguiça; compridas e planas, prudencia, gravidade e reflexão; largas e curtas, colera, genio brusco e espirito de opposição; bem coloridas, virtude, saude, generosidade e esplendidez; duras e eguaes, ira, crueldade, espirito combativo, recurtadas em forma de gancho, hypocrisia, falsidade; brandas, debilidade de corpo e de espirito; curtas e rosadas proximo da carne, sensualidade e libertinagem.

**CURIOSIDADES**

Entre os papeis ineditos de um distincto escriptor, fallecido ha pouco em Paris, encontraram-se as seguintes engraçadas definições, nem todas muito amaveis para qualquer dos dois sexos.

- A mulher é:  
De 1 a 10 annos—Beija-flôr.  
De 10 a 15 annos—Rouxinol.  
De 15 a 20 annos—Ave do Paraizo.  
De 20 a 25 annos—Rola.  
De 25 a 30 annos—Andorinha.  
De 30 a 40 annos—Gralha.  
De 40 a 50 annos—Coruja.  
De 50 a 60 annos—Abestruz.  
De 60 annos em diante, não é ave, nem mulher, nem cousa alguma.  
O homem é:  
De 1 a 10 annos—picanço.  
De 10 a 15 annos—Pintasilgo.  
De 15 a 20 annos—Frango.  
De 20 a 30 annos—Faizão.  
De 30 a 40 annos—Gallo.

- De 40 a 50 annos—Papagaio.  
De 50 a 60 annos—Mocho.  
De 60 a 70 annos—Arara.  
De 70 a 80 annos—Grou.  
De 80 em diante—Deus nos livre d'elles; porque a segundo infancia é sempre peor do que a primeira.

**PIADINHAS**

—Porque não estudastes a tua lição de historia antiga?...

—Porque ouvi a mamã dizer, hontem á noite, ao papá, quando estavam deitados: «E' necessario esquecer o passado!»

Os que caminham mais direitos pela senda da vida, são os que estão mais expostos a cair. Os que se deitam não cahem nunca.

*Contra a força não ha resistencia.* Quem foi o sabio, que disse isto?

*Contra a resistencia não ha força,* eis o que é verdadeiro. Perguntem-o ás mulheres!

Calino encontra na rua uma senhora do seu conhecimento, acompanhada de uma ama, com uma creança nos braços:

—Que idade tem o seu filho, tão bonito?!

—Cinco mezes.

—E não tem mais nenhum, abaixo d'esse?

Só um homem inexperiente faz uma declaração formal.

Uma mulher convence-se de que é amada muito melhor pelo que advinha do que pelo que se lhe diz.

**AO PUBLICO E AO EX.<sup>mo</sup> SNR. PRESIDENTE DA CAMARA.**

Tendo ouvido, apregoar-se pelas ruas d'esta villa que, a partir do dia seis do corrente, se venderá, em alguns talhos, a carne de vacca, por menos de quarenta, reis em cada kilo, advirto o publico de que te á tudo a lucrar com a baixa de preço annunciada, uma vez que os proprietarios d'esses talhos mantem no matadouro municipal rézes gordas e sadias, as quaes não se compram actualmente, por menos de 4\$200 reis cada 15 kilos.

Ora, sendo vendida por o preço que annunciam, apuram apenas 3\$300 reis em cada 15 kilos, ou sejam 900 reis a menos do preço por que é comprada.

Como podem, pois, evitar esse prejuizo?...

Ou se enganam no pezo, ou vendem carne prejudicial á saude, de rézes doentes, velhas, ou gastas.

—E' portanto, urgente que a Camara mande inspeccionar todo o gado, e mande criar um repezo, afim de evitar abusos.

João Antonio Lopes.

(Fornecedor de carnes verdes, e casa de pasto).

**O. HEROLD & C.<sup>a</sup>**

14, Rua da Prata, Lisboa

26 Rua da Nova Alfandega,

Porto

Nitrato de sodio moido em sacos de 50 kilos.

**ALFINETE**

Alfinete é o nome vulgar de um insecto que causa graves prejuizos nos cereaes e sobretudo nos milhares até ao ponto de annular por completo a sua producção.

O Alfinete propaga-se sobre tudo nos terrenos humidos e com agglomerações maiores ou menores de substancias organicas devidas ao uzo exclusivo dos estrumes mal curtidos em terras sem calcareo.

Os meios praticos de combater o Alfinete consistem principalmente:

1.º No enxugo dos terrenos por meio de vallagens ou de drenagem.

2.º No abandono por completo durante uns poucos de annos consecutivamente do uzo de estrumes e de adubos organicos:

3.º No uzo de adubações exclusivamente chemicas durante uma longa serie de annos.

No uzo repetido e reiterado do Nitrato de Sodio moido, durante o periodo da vegetação do milho.

O uzo do Nitrato de Sodio moido tem a dupla vantagem de quanto maior é a doze applicada maior é a distruição que o Alfinete soffre e simultaneamente maior é o vigor que o milho adquire, em condições de melhor resistir aos ataque do inimigo e de maior producção dar.

Ora é claro que quanto maior for a producção mais attenuadas são as despesas do tratamento e mais barato este fica.

O Nitrato de Sodio deve applicar-se por uma serie de vezes aos poucos, de preferencia a uma doze elevada de uma só vez:

1.º Antes de nascer;

2.º Depois de ter lançado a segunda folha;

3.º e 4.º Antes de lançar a bandeira;

5.º e mesmo 6.º Depois da bandeira lançada, no caso de o Alfinete resistir e continuar no ataque.

O Nitrato de Sodio moido pode ser applicado só eu de mistura com gesso ou areia secca para facilitar a distribuição.

Deve ser espalhado a lanço sobre a terra evitando que caia sobre as folhas para as não queimar.

Em tratamentos successivos deve applicar-se na doze de dez grammas por metro quadrado de cada vez.

Dispondo-se de agua é conveniente regar com moderação a cada applicação.

As applicações nunca devem ser menos de tres, para se poderem dar 30 grammas por metro quadrado correspondentes a 300 grammas por hectare minimo da dose que está indicado para garantir do exito.

Applicar sempre o Nitrato de Sodio moido e não o original, que sendo mais barato fica mais caro pela dificuldade de o espalhar com egualdade perdendo-se uma grande parte do seu effeito.

**Sumario do n.º 257**

DA

**Encyclopedia das familias**

«Historia dos Estados Unidos da America».

«Poesia».

«Photographia»: Revelação das pelliculas—Como se fabrica o papel sensivel—Clichés em papel.

«Escriptores portuguezes»: Rocha Martins (com gravura).

«Antigualhas»: Iluminação de Lisboa—A Companhia do Olho Vivo.

«Origens e tradições»: Origem da palavra «mausoleu».

«Usos e costumes»: Grandes festas mussulmanas—O follar do senhor abbade—A dança do fogo e o seu mysterio—Um segredo que se descobre—As pedras candentes (com gravura).

«Contos e novellas»: As tres grinaldas—Coração de pae.

«Curiosidades»: Penedos oscilantes (com gravura).

«Artes applicadas»: A photo-

graphia das côres—Solução pratica do problema—Uma só chapa.

«Hygiene pratica»: Como se fórma uma belleza (com gr.º).

«Passatempos»: Magia chimica—Interessante experiencia ao alcance de todos.

«Secção recreativa».

«Hygiene do mez»: maio.

**LIÇÕES**

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encomendas de flores artificiaes, e dá-se lições das mesmas.

**CAMARA MUNICIPAL D'OVAR**

**Construcção d'um edificio**

A Camara Municipal d'Ovar faz publico que, no dia 21 de junho proximo, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do concelho, arrematará a construcção de um edificio para n'elle instalar as repartições telegrapho postaes e outras, sendo a base de licitação de 6:162.0000 reis, conforme o respectivo projecto e o çamento devidamente approvados.

As condições da arrematação, assim como o referido projecto e orçamento, acham-se patentes na secretaria da Camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Ovar, 27 de Maio de 1908.

O Presidente da Camara

Joaquim Soares Pinto.

**Camara Municipal d'Ovar**

**Reparação de estradas**

A Camara Municipal d'Ovar faz publico que, no dia 17 de junho proximo, pelas 11 horas da manhã, nos Paços do concelho, arrematará as obras de reparação das estradas municipaes entre os logares do Souto e Passô, de Vallega, na extensão de 2:500 metros, e entre o logar de Guilhovae, d'Ovar, e São Vicente de Pereira, na extensão de 3:000 metros, sendo a base de licitação, respectivamente, de 1:250\$000 e 1:410\$000 reis, incluindo os materiaes, conforme os competentes orçamentos, já aprovados superiormente.

As condições e orçamentos acham-se patentes na secretaria da Camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Ovar, 27 de maio de 1908.

O Presidente da Camara,

Joaquim Soares Pinto.

**EDITOS DE 30 DIAS**

**1.ª Publicação**

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Pereira da Cunha, casado, e Manuel Maria da Silva Marques, solteira, maior, ambos ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico por fallecimento de seu sogro e pae Antonio da Silva Marques, morador, que foi, no logar do Cabo da Lavoura, da freguezia de Vallega, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 30 de Maio de 1908.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

# ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,  
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,  
Nem TAPADO, nem BACOCO,  
Porque, por falta d'assumpto,  
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na  
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-  
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade  
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-  
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,  
onde encontrarão além de todos os generos de  
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-  
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-  
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras  
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

# MONTEIRO & GONÇALVES

# PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

## O GABÃO ELEGANTE

DE  
AVEIRO



É e ha de ser sempre o agasalho  
mais conveniente e elegante contra o  
**Frio, Vento e Chuva**  
e o mais commodo para viagem. E se quereis  
o verdadeiro só o encontrareis na  
**ALFAIATERIA DA MODA**

de ABEL GUEDES DE PINHO

## ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETES  
RILEY

E outras marcas; todas as pe-  
ças precisas para as mesmas. Con-  
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-  
tura da bem conhe-  
cida e acreditada  
marca „Naumann.”

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca „Naumann” são, indubitavelmente, as unicas que poderão  
preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer ida-  
de; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um  
encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de  
preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não comprem, pois  
machinas de costura, sem verem as da marca „Naumann.”. Dão-se todas as instrucções e ensina-se o bordar  
gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para to-  
das as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e accetam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos,

**ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

VICTORINO TAAARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na  
praça da hortaliça, d'esta villa,  
calçado em todas as côres, para  
homem, senhora e creança; encar-  
regando-se tambem de executar  
com esmerada perfeição e modici-  
dade de preços, toda a encomen-  
da de qualquer obra concernente  
d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer  
dia da semana, fazer-se encom-  
mendas, o proprietario virá tam-  
bem a esta villa, a caza dos fre-  
guezes, que para isso o avizem  
pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS  
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

**Fabrica de corôas**  
e flores artificiaes

PREMIADA COM MEDALHAS DE OURO  
EM TODAS AS EXPOSIÇÕES A QUE TEM CONCORRIDO

**COROAS FUNEBRES**

**RAMOS para altar.**  
Grande sortido  
de plantas para  
adorno. Flôr de laran-  
jeira, e todos os apres-  
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª